

Editorial

Edição Especial de 10 Anos

Prezado leitor,

Em 2017, a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) completa 10 anos do lançamento de sua primeira edição, em janeiro de 2007. Por esta razão, seu Comitê de Política Editorial decidiu lançar este número para marcar a data. Além disso, tendo em vista seu importante histórico de relevantes contribuições científicas à área das Ciências Contábeis, é mister resumir um pouco de sua história, que começou alguns anos antes do lançamento de sua primeira edição, desde o projeto de sua criação.

No ano de 2005, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), contador José Martonio Alves Coelho, solicitou ao Conselho Editorial da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) um estudo para a criação de uma revista eletrônica voltada ao segmento científico da Contabilidade, promovendo a pesquisa empírica na área, haja vista que a RBC possuía foco mais relacionado à prática profissional. Assim surgia a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC).

Por meio da Portaria CFC n.º 04/2005, foi formado o Conselho Editorial da REPeC, sendo composto pelos professores José Antonio de França, Antônio Lopes de Sá, Marcelle Colares Oliveira, Valce-miro Nossa, José Francisco Ribeiro Filho, Carlos Renato Theóphilo e Edgard Bruno Cornachione Júnior. O professor Jorge Katsumi Niyama foi integrado a esse Conselho por meio da Portaria CFC n.º 34/2005. Em julho de 2015, foi aprovado o Manual de Orientações para a Submissão de Artigos ao Conselho Editorial da REPeC, pela Portaria CFC n.º 37/2005, e, em setembro daquele ano, o presidente do CFC comunicou à comunidade acadêmica a criação da REPeC, afirmando que:

“O novo veículo de comunicação do CFC chega com o objetivo de disseminar os ricos conhecimentos gerados nos centros acadêmicos, nas universidades e nas instituições de ensino superior de todo o País, a um público leitor ávido por novidades na área contábil.”

“A proposta da REPeC é estimular a pesquisa acadêmica em Contabilidade das produções dos cursos de pós-graduação, diferenciando-se, portanto, da RBC, que continua sendo uma revista voltada à graduação.”

Em 7 de dezembro de 2006, ocorreu o lançamento oficial da REPeC, quando o CFC já estava sob a presidência da contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, sendo atribuídos o endereço eletrônico www.repec.org.br e o ISSN n.º 1981-8610, e seu período de publicação definido como “quadrimestral”.

O primeiro editor-geral da REPeC foi o professor José Antonio de França, e seu primeiro corpo Editorial contava com os professores Antônio Lopes de Sá, Marcelle Colares Oliveira, Valcemiro Nossa, José Francisco Ribeiro Filho, Carlos Renato Theóphilo, Edgard Bruno Cornachione Júnior e Jorge Katsumi Niyama.

Apenas no início de 2007, as quatro primeiras edições da REPeC se tornaram disponíveis em seu site, na plataforma SEER. Desde então, a versão eletrônica da revista é publicada regularmente. O primeiro número (v. 1, n.º 1, 2007) foi composto de 5 artigos e 1 resenha, a saber:

1. **Avaliação das Avaliações de Textos Científicos sobre Contabilidade e Controladoria**, de autoria de Gilberto de Andrade Martins;
2. **Considerações sobre a Prosperidade Perfeita**, de Antônio Lopes de Sá;
3. **A Normatização da Contabilidade Governamental: Fatores Críticos que Impactam as Informações dadas aos Usuários das Informações Contábeis**, de Lino Martins da Silva;
4. **Poder Relativo do Lucro Contábil e do Fluxo de Caixa das Operações para Prever Fluxos de Caixa Futuros: Um Estudo Empírico no Brasil**, de Paulo Roberto Barbosa Lustosa e Ariovaldo dos Santos;
5. **O Impacto do não Reconhecimento da Inflação nas Demonstrações Contábeis na Distribuição de Dividendos**, de Roberto Carlos Klann, José Carlos de Souza e Ilse Maria Beuren; e
6. **As Questões Suscitadas pela Deliberação CVM n.º 488**, resenha de Olivio Koliver.

Em 2017, portanto, comemoramos 12 anos da criação da REPeC e 10 anos da publicação da primeira edição da revista, e por isso lançamos esta Edição Especial de 10 anos.

Em 2008, o professor José Antonio de França, que esteve à frente da REPeC desde a sua criação até a primeira edição de 2008 (v. 2, n. 1), foi sucedido pelo professor José Francisco Ribeiro Filho.

Naquele ano, por meio da Portaria CFC n.º 8-A/2008, foi constituído o novo Comitê de Política Editorial da REPeC, composto pelos professores José Francisco Ribeiro Filho (editor-geral), Carlos Renato Theóphilo, Ilse Maria Beuren, Marcelle Colares Oliveira e Valcemiro Nossa. Já a Portaria CFC n.º 66/2008 constitui o corpo Editorial Científico, com os professores Edgard Bruno Cornachione Júnior, Ernani Ott, Jerônimo José Libonati, Jorge Eduardo Scarpim, Ivam Ricardo Peleias, Lauro Brito de Almeida, Lino Martins da Silva, Maísa de Souza Ribeiro, Márcia Martins Mendes De Luca, Mariomar Sales de Lima, Paulo Roberto Barbosa Lustosa, Sônia Maria da Silva Gomes, Roberta Carvalho Alencar, Romualdo Douglas Colauto, Leandro Cañibano (Espanha) e Luís Lima Santos (Portugal). O Comitê de Política Editorial e o corpo Editorial Científico foram responsáveis pelas edições da REPeC a partir do segundo número de 2008 (v. 2, n.º 2, 2008) ao longo dos dois anos seguintes.

Em 2010, a Portaria CFC n.º 27/2010 constituiu o novo Comitê de Política Editorial, contando com a substituição de alguns professores e recondução de outros. Assim, o novo Comitê passou a contar com os professores José Francisco Ribeiro Filho (editor-geral), Carlos Renato Theóphilo, Ilse Maria Beuren, Marcelle de Oliveira Colares, Milanez Silva de Souza e Valcemiro Nossa. A Portaria n.º 28/2010, por sua vez, definiu o novo corpo Editorial Científico, composto por Edgard Bruno Cornachione Júnior, Ernani Ott, Jerônimo José Libonati, Jorge Eduardo Scarpin, Ivam Ricardo Peleias, Lauro Brito de Almeida, Lino Martins da Silva, Maísa de Souza Ribeiro, Márcia Martins Mendes De Luca, Mariomar Sales de Lima, Paulo Roberto Barbosa Lustosa, Sônia Maria da Silva Gomes, Romualdo Douglas Colauto, Leandro Cañibano (Espanha) e Luís Lima Santos (Portugal).

O ano de 2011 foi marcado pela triste despedida do professor José Francisco Ribeiro Filho, integrante do Conselho Editorial desde a criação da REPeC e até então editor-geral da revista. Com o seu falecimento, foi constituído o novo Comitê de Política Editorial, pela Portaria CFC n.º 092/2011, que passou a ter como integrantes os professores Valcemiro Nossa (editor-geral), Carlos Renato Theóphilo, Flávia Zóboli Dalmácio, Ilse Maria Beuren, Romualdo Douglas Colauto e Vera Maria Rodrigues Ponte, sob a coordenação do primeiro, denominado Editor Científico.

Ainda em 2011, já sob a editoria-geral do professor Valcemiro Nossa, a REPeC iniciou um processo de expansão e passou a também contar com a colaboração de editores-adjuntos. Naquela ocasião, os professores Carlos Renato Theóphilo, Flávia Zóboli Dalmácio, Romualdo Douglas Colauto e Vera Maria Rodrigues Ponte passaram a selecionar os artigos científicos publicados pela REPeC. Também passou a ser publicada em inglês e em espanhol, além de em português, e se adequou às Boas Práticas de Publicação Científica da Anpad. Naquele ano, a REPeC passou a fazer parte da lista de periódicos científicos ranqueados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), integrando o **estrato B3 do Qualis/Capes** em sua área.

E 2011 foi encerrado com a publicação de uma **Edição Especial de 5 Anos** da REPeC, marcando seu primeiro quinquênio com a publicação de 6 artigos, a saber:

1. **Diversificação do treinamento em organizações contábeis: uma análise empírica utilizando modelos de contagem**, de autoria de Frederico A. de Carvalho, Marcelo Resende, Francisco José dos Santos Alves e Marcelino José Jorge;
2. **Sistemas de incentivos gerenciais e o risco das empresas do estado do Espírito Santo**, de Aridelmo José Campanharo Teixeira, Graziela Xavier Fortunato, Arilda Magna Campagnaro Teixeira e Kadija Celante Pizetta;
3. **Análise do processo de gestão estratégica: um estudo comparativo em escritórios de contabilidade**, de Silvana Anita Walter, Ana Paula Capuano Cruz e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo;
4. **Uma contribuição à historiografia do ensino contábil no estado do Rio Grande do Sul**, de Marco Aurélio Gomes Barbosa e Ernani Ott;
5. **O diálogo das ciências contábeis com as ciências humanas e demais ciências sociais: uma análise da produção acadêmica do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Enanpad (2004-2007)**, de Isabel Cabral, José Ricardo Maia de Siqueira e Rodrigo Siqueira Batista; e
6. **Perícia contábil: uma ferramenta de combate ao crime organizado**, de Idalberto José das Neves Júnior e Evandro Marcos de Souza Moreira.

No ano de 2012, seguindo seu processo de expansão, a REPeC passou a ser mantida pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) e a ser publicada com periodicidade trimestral, contendo 6 artigos em cada edição.

No início daquele ano, a Portaria Abracicon n.º 51/2012 constituiu a nova equipe editorial da REPeC para o mandato dos próximos 2 anos (2012-2013), contando com os professores Antônio Carlos Dias Coelho, Edgard Bruno Cornachione Júnior, Ernani Ott, Ilse Maria Beuren, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Jorge Katsumi Niyama, Patricia Gonzalez Gonzalez e Valcemiro Nossa. Esta mesma portaria nomeou o professor Valcemiro Nossa como editor geral, e os professores Carlos Renato Theóphilo, Flávia Zóboli Dalmácio, Romualdo Douglas Colauto e Vera Maria Rodrigues Ponte como editores-adjuntos. E a partir daquele ano, seu corpo Editorial Científico passou a ser composto por representantes de cada um dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Brasil e representantes de importantes instituições de ensino do exterior.

Em 2013, ratificando seu processo de evolução, a REPeC foi classificada no **estrato B2 do Qualis/Capes** da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo para o triênio 2010-2012.

Em 2014, a Portaria Abracicon n.º 001/2014 reconduziu os professores já integrantes do Comitê de Política Editorial para mais um mandato. O professor Valcemiro Nossa e os demais editores-adjuntos também foram reconduzidos para mais um mandato à frente da editoria da REPeC.

Em 2015, a REPeC passou a emitir um *Digital Object Identifier* (DOI) para cada artigo publicado. Essa ação foi importante para o processo de internacionalização da revista.

No ano de 2016, por meio da Portaria Abracicon n.º 2/2016, o Comitê de Política Editorial da REPeC foi constituído pelos professores Antônio Carlos Dias Coelho, Carlos Renato Theóphilo, Edgard Bruno Cornachione Júnior, Ernani Ott, Ilse Maria Beuren, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Patricia Gonzalez e Valcemiro Nossa. Esta mesma portaria reconduziu o professor Valcemiro Nossa para seu último ano como editor-geral e nomeou os professores Felipe Ramos Ferreira, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Orleans Silva Martins e Paulo Roberto da Cunha como editores-adjuntos. Naquele ano, a REPeC deixou de publicar seus artigos em espanhol, devido ao baixo volume de acessos, mantendo apenas as línguas portuguesa e inglesa.

Em 2017, o professor Orleans Silva Martins assume como editor-geral da REPeC, conforme Portaria Abracicon n.º 001/2017, que também nomeou para os papéis de editores-adjuntos os professores Felipe Ramos Ferreira, Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo e Paulo Roberto da Cunha. A mesma portaria constituiu o Comitê de Política Editorial com os professores Antônio Carlos Dias Coelho, Carlos Renato Theóphilo, Edgard Bruno Cornachione Júnior, Ernani Ott, Ilse Maria Beuren, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Orleans Silva Martins, Patricia Gonzalez e Valcemiro Nossa.

Também em 2017, a REPeC alcançou o **estrato B1 do Qualis/Capes** da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo para o triênio 2013-2016, o que fortalece seu processo de evolução.

Ao longo de todo esse período de existência, é notória a evolução da REPeC e seu estabelecimento como um dos principais periódicos científicos de Ciências Contábeis do Brasil. Nesse contexto, é importante destacar que a REPeC sempre teve total autonomia editorial, requisito essencial para qualquer boa revista científica. Desde a sua criação, os artigos são avaliados no sistema *double blinde review*. É claro que temos ainda muito caminho pela frente, mas, certamente, estamos no rumo certo. Portanto, comemoramos os avanços até aqui e assumimos os desafios para que a REPeC continue seu processo de evolução pelas próximas décadas.

E nesta Edição Especial de 10 Anos, publicamos 6 pesquisas científicas que são resumidas a seguir: O primeiro artigo trata “O *Goodwill* Gerado pelo Passivo”, em que os autores Eliseu Martins e Ariovaldo dos Santos a figura do *Goodwill* originado do Passivo de uma empresa. Trata-se de uma visão que se pode entender como novidade para muitos, ou seja, a do *Goodwill* originado do Passivo e, não, dos Ativos de uma empresa. Existem empresas que sequer conseguem remunerar o risco que seus Ativos carregam, mas podem apresentar *Goodwill* devido à forma com que suas atividades são financiadas. Sabendo-se que determinadas agências estatais de desenvolvimento e o próprio BNDES acabam financiando determinadas atividades com taxas de juros generosas, este estudo apresenta ainda um caso real de existência de *Goodwill* originado do Passivo de uma empresa brasileira. Este trabalho tem como uma de suas principais contribuições a exposição de um tema que é praticamente desconhecido no mundo acadêmico, totalmente desconsiderado pelas normas e legislações contábeis, mas presente no mundo dos analistas e investidores mais bem preparados.

O segundo artigo, “Trinta anos de pesquisa em remuneração executiva e retorno para o acionista”, de autoria de Juliano Augusto Orsi Araújo e Máisa Souza Ribeiro, investigou a produção bibliográfica sobre remuneração de executivos nos cenários brasileiro e internacional, a fim de formar uma base teórica para o desenvolvimento de pesquisas empíricas que envolvam o tema. Os autores elegem a pesquisa de Jensen e Murphy (1990) como marco inicial das discussões sobre a temática. Os principais estudos publicados concentram-se nos cenários norte-americano e britânico, com destaque para os professores Michael C. Jensen (*Harvard University*), Kevin M. Murphy (*University of Southern California*) e Martin J. Conyon (*University of Pennsylvania*). Jensen participou do estudo que marcou a discussão do problema de agência (Jensen & Meckling, 1976). Murphy desenvolve pesquisas sobre a temática a partir dos anos 1980, no cenário norte-americano, período que também marca o início dos estudos de Conyon, porém, no cenário britânico. Os três autores são referência no tema e desenvolvem estudos em outros cenários econômicos, tais como Canadá, Alemanha e mais recentemente China.

Lucas Martins Dias Maragno e José Alonso Borba são os autores do terceiro trabalho, intitulado “Mapa Conceitual da Fraude: Configuração Teórica e Empírica dos Estudos Internacionais e Oportunidades de Pesquisas Futuras”, que explica o fenômeno da fraude pela construção de um mapa conceitual e sintetiza os diversos tipos de fraudes. A revisão de literatura construída pelos autores permitiu identificar que a teoria do Triângulo da Fraude teve sua origem a partir do crime de colarinho branco. Os elementos da teoria (oportunidade, motivação e racionalização) evoluíram desde 1950 e recentemente são criticados, pois descobertas têm sido feitas que modificam o entendimento dos motivos *ex ante*. Principalmente, demonstram evidências de que o elemento “racionalização” (a parte cognitiva) é limitado e ainda não está claro na literatura. Além disso, o trabalho traz as revistas e autores mais profícuos da temática das fraudes.

“Relação entre Percepção de Justiça Organizacional e Satisfação no Trabalho” é o quarto artigo, em que Ilse Maria Beuren, Vanderlei dos Santos, Leandro Marques e Michel Resendes verificam a relação da percepção de justiça distributiva de recompensas, distributiva de tarefas, processual, interpessoal e informacional com a satisfação no trabalho. Por meio de questionários aplicados a funcionários de empresas contábeis, verificaram que há fortes associações entre todas as dimensões de justiça. Os escores de percepção de justiça e de satisfação são baixos, sendo que a maior percepção de justiça se encontra na dimensão interpessoal, enquanto o maior nível de satisfação é com a chefia. As percepções de justiça e satisfação não foram afetadas por diferenças de gênero, idade, tempo de casa e metas. Entretanto, diferenças foram observadas no que concerne ao recebimento de remuneração variável.

“O que se tem pesquisado sobre Sustentabilidade Empresarial e sua Evidenciação?” é o que investigam Valcemiro Nossa, Victor Rangel dos Santos Rodrigues e Sylvania Neris Nossa. Os autores apresentam, por meio de uma revisão da literatura, a evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade no decorrer dos anos e as tendências nas pesquisas com foco na intersecção entre Contabilidade e Sustentabilidade. Observam que as pesquisas vêm avançando especialmente em dois focos: a) evidenciação – são muitas pesquisas que buscam verificar a quantidade e a qualidade de *disclosure* sobre a sustentabilidade, inclusive com sugestões de modelos como o Relato Integrado; e b) busca de relação entre práticas e indicadores de sustentabilidade com desempenho econômico-financeiro das empresas. Os resultados têm se mostrado muitas vezes controversos, o que abre espaços para novas pesquisas mais robustas, com teorias de base mais consistentes.

E o sexto artigo é de autoria de Antônio Lopo Martinez, intitulado “Agressividade Tributária: um *Survey* da literatura”, que revisa os estudos internacionais e no Brasil sobre a agressividade tributária, esta entendida como o comportamento de tentar evitar ou minimizar o ônus tributário explícito para a corporação. Enquanto tema de pesquisa acadêmica, o *tax aggressiveness* ou *tax avoidance* revela-se em um tópico diversificado e vasto, embora relativamente recente. Revisam-se os determinantes da agressividade tributária dos gestores e a influência da governança e estrutura de controle. Adicionalmente, identificam-se as potenciais consequências econômico-financeiras da agressividade tributária para as firmas e as *proxies* empíricas existentes para mensurar a agressividade tributária. O estudo se encerra com a apresentação de oportunidades futuras de pesquisa na temática.

Por fim, desejamos vida longa à REPeC e boa leitura a todos!

Prof. Dr. Orleans Silva Martins
Editor-Geral